Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE/UFOP Newsletter 2022 4

PPGE-UFOP

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), credenciado pela Capes em 2010, tem como objetivo contribuir com a formação de professores, instrumentalizando-os para a produção da pesquisa científica, bem como para atuarem no campo da Educação de maneira crítica e reflexiva. Com processo seletivo anual, o PPGE oferta Mestrado e Doutorado em Educação. Ao longo da trajetória do PPGE, vários grupos de pesquisa foram criados e consolidados, oportunizando o aumento de aprovações de projetos financiados por órgãos de fomento, como Capes, CNPq e Fapemig. Atualmente, o PPGE está situado a perspectiva de expansão do sistema de Pós-Graduação no Brasil e obteve **nota 4 na CAPES** em sua primeira avaliação quadrienal completa (2017).

Linhas de Pesquisa

Linha 1 – *Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação*
Investiga o campo da formação de professores, suas instituições, História da Educação no Brasil, a gestão educacional e as Políticas Públicas de Educação. Tem como objetivo analisar o campo da formação considerando os aspectos históricos, políticos, os processos formativos e suas modalidade; investigar as instituições escolares e formadoras por meio de diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas; investigar os diferentes aspectos da historiografia da educação brasileira; estudar a gestão educacional no contexto socioeconômico contemporâneo e investigar as relações entre Estado, Sociedade e Educação na produção de políticas e programas educacionais.

Linha 2 – *Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas*
Foco em estudos sobre a desigualdade, diversidade e diferenças, por meio de múltiplos instrumentos teórico-metodológicos. Privilegiam-se estudos sobre a constituição e o reconhecimento das diferenças humanas, dos sujeitos, de suas identidades, suas práticas e saberes, assumindo como categorias sociais as escolas, sistemas escolares, processos educativos, em outras esferas da vida social, dos direitos humanos, cidadania e igualdade social. As pesquisas se situam no campo dos estudos sociológicos, filosóficos, psicológicos e estéticos na sua interação com os processos educacionais e educativos.

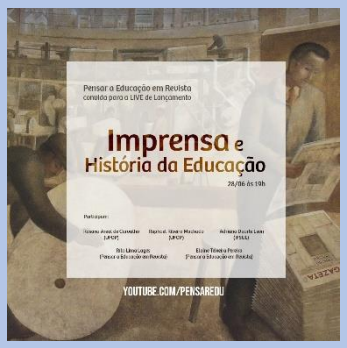
Linha 3 – *Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação*
Objetiva-se investigar práticas, metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo processos curriculares, avaliativos e inclusivos; as múltiplas tecnologias da informação e comunicação, na interface com o campo educacional e, ainda, diferentes discursos e linguagens.

Fique por Dentro!

O **Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas na Alfabetização e na Inclusão em Educação** (NEPPAI/UFOP) realizou mais um encontro do *NEPPAI: Praticando diálogos*, com o tema "Educação Especial e Ensino Superior: um olhar para o Atendimento Educacional Especializado". A atividade contou com a participação da Profa. Ma. Carla Salomé (Universidade Estadual de Goiás – UEG) e a mediação do Prof. Dr. Marco Antonio Melo Franco (PPGE/UFOP). A apresentação da professora Carla Salomé destacou a necessidade de ampliar os estudos sobre o AEE - Atendimento Educacional Especializado para além da educação básica, os avanços e retrocessos das políticas de Educação Especial Inclusiva e as possibilidades de institucionalização do AEE nas instituições de nível superior. É possível acessar a gravação da atividade pelo *link*: https://www.youtube.com/watch?v=iciarAyfdmM

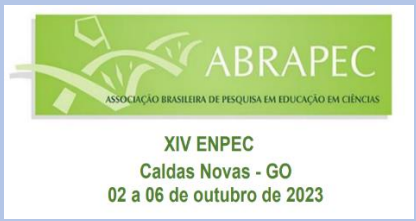
No dia 27 de maio de 2022, o Prof. Dr. Breynner Ricardo de Oliveira (PPGE/UFOP) participou do evento ***V Ciclo de Seminarios de Investigadores Iberoamericanos***, realizado pelo *Doctorado en Ciencias de la Educación da UPTC – Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia – RUDECOLOMBIA*. O evento teve como temática as *Políticas internacionales educativas en la reconfiguración del Estado de: Guatemala, Brasil, Gabón y Colombia*. O professor Breynner de Oliveira discutiu sobre a "Política Educativa y Política Económica entrecruzadas en el Contexto de la Nueva Gestión Pública". O seminário está disponibilizado no *YouTube* pelo *link*: https://www.youtube.com/watch?v=DGxwD6mITCY

O **ciclo de debates da Linha 2**: Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas – (DsPEI) do PPGE/UFOP, recebeu a Profa. Dra. Shirley Aparecida de Miranda (FaE/UFMG), para debater o tema "Educação Indígena e Descolonização". A professora desenvolveu reflexões que partem de sua trajetória de pesquisa e de orientação sobre o tema da Educação Indígena, e das atividades do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da UFMG, que contribuem para pensar a educação de forma descolonizada a partir do olhar dos povos originários. Destacou, também, o aspecto do território e das territorialidades como fundamentais para pensar a Educação e a inserção da escola dentro dos territórios e da lógica indígenas. A atividade foi mediada pela Profa. Dra. Margareth Diniz (PPGE/UFOP), e teve como debatedora a Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira (DEEDU/UFOP), que pesquisa a temática indígena na educação há mais de 20 anos. O debate está disponibilizado no perfil do PPGE/UFOP do *YouTube* e pode ser acessado pelo *link*: https://www.youtube.com/watch?v=_uoiFWvcIZc



No dia 28 de junho de 2022, o projeto ***Pensar a Educação, Pensar o Brasil***, realizou a live de lançamento do novo número da revista *Pensar a Educação em Revista* com o tema "Imprensa e História da Educação". O número teve como revisores a Profa. Dra. Rosana Areal de Carvalho (PPGE/UFOP) e o doutorando Raphael Ribeiro Machado (PPGE/UFOP), que ficaram responsáveis pela revisão bibliográfica dos trabalhos que compõem a edição, além de publicarem o texto *A História da Educação na Imprensa*, que aponta o desenvolvimento das pesquisas no tema da História da Educação e Imprensa. A atividade contou com a presença da Profa. Dra. Rita Cristina Lima Lages (DELET/UFOP), da doutora em Educação e editora Elaine Teixeira Pereira (Pensar a Educação em Revista) e da Profa. Dra. Adriana Duarte Leon (IFSUL). A atividade está disponível no perfil do *Pensar a Educação Pensar o Brasil* do YouTube e pode ser acessada pelo *link* a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=MV686YUPJlo&t=69s

Eventos



XIV ENPEC

O ENPEC realizará seu encontro entre os dias **02 e 06 de outubro de 2023**. O evento ocorrerá no formato presencial na cidade de Caldas Novas, Goiás, com a programação em torno do tema **"Pensar o conhecimento, agir em sociedade"**. As submissões estarão abertas até o dia **10 de outubro de 2022**.

Convidamos todos os acadêmicos a navegarem pelo *site* e enviarem uma proposta.

Veja mais: https://www.enpec2023.com.br

30ª International Conference on Learning

A 30ª International Conference on Learning será realizada entre os dias **12 e 14 de julho de 2023**. O evento ocorrerá no formato presencial na cidade de São Paulo, SP, com a programação em torno do tema **"Considering Educational Change: Perspectives on Neoliberalism, Digitalization and Post-Pandemic Policies"**.

As submissões serão abertas no dia **12 de setembro de 2022.**

Convidamos todos os acadêmicos a navegarem pelo *site* e enviarem uma proposta.

Veja mais: https://thelearner.com/2023-conference

XXVI EPEN

O Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste será realizado entre os dias **22 e 25 de novembro de 2022.**

O evento ocorrerá na cidade de São Luís, Maranhão, no formato *online*. Com o tema **"Pós-Graduação em Educação: Resistência, desafios e perspectivas"**", as submissões estarão abertas até **18 de setembro**.

Convidamos todos os acadêmicos a navegarem pelo *site* e enviarem uma proposta.

Veja mais: https://anped.org.br/news/anped-nordeste-sera-realizada-em-evento-online-entre-22-e-25-de-novembro

IICE HAWAII

IAFOR, A **8ª Conferência Internacional sobre Educação no Havaí** ocorrerá entre **05 e 08 de janeiro de 2023**, em Honolulu, Hawaii, USA. O evento ocorrerá no formato híbrido no The Hawai'i Convention Center, Honolulu, Havaí, Estados Unidos da América.

As submissões de trabalhos estarão abertas até **19 de outubro de 2022**.

Convidamos todos os acadêmicos a navegarem pelo *site* e enviarem uma proposta.

Veja mais: https://iicehawaii.iafor.org/call-for-papers/

Publicações

Políticas de ações afirmativas e seus limites frente à branquitude no Ensino Superior

Adelina Malvina Barbosa e Margareth Diniz

Este artigo traz reflexões acerca da investigação do contexto de três Políticas de Ações Afirmativas)PPA) aplicadas ao Ensino Superior brasileiro (Lei n.º 10.639/2003, Lei n.º 12.711/2012, Lei n.º 12.990/2014).

Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5582

Escolarização em áreas rurais: a distorção idade-série na ótica dos gestores

Marlice de Oliveira e Nogueira e *Luciano Campos Silva*

O artigo apresenta resultados de uma pesquisa que investigou as condições em que ocorrem as situações de distorção idade-série em estudantes que residem em territórios rurais.

Disponível em: https://doi.org/10.18222/eae.v33.7289

Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos

Denise Costa Rosa; *Tatiane Kelly Pinto de Carvalho* e *Rosa Coutrim*

Este artigo tem como objetivo discutir o papel dos avós cuidadores dos netos no processo de escolarização das crianças e a investigação foi realizada na cidade de Viçosa, MG.

Disponível em: https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v27i59.1546

O Cenarab como uma experiência do movimento negro educador na Educação de Jovens e Adultos

Erisvaldo Pereira dos Santos e *Heli Sabino de Oliveira*

Este trabalho examina a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Centro de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira (Cenarab), focalizando arranjos espaciais, o lugar simbólico da professora e o material didático usado em sala de aula.

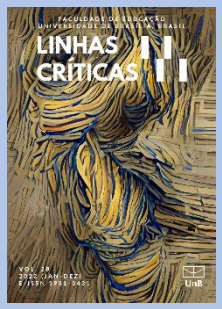
Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/54840

As condições de trabalho dos professores da educação básica no ensino remoto emergencial

Fernanda Franco Santos, *Célia Maria Fernandes Nunes* e *Valdete Aparecida Fernandes Moutinho Gomes*

Esse artigo objetiva discutir as condições de trabalho dos professores da educação básica no Brasil, no ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia da COVID-19, a partir de pesquisas sobre a temática.

Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6407



Práticas no campo educacional: o que dizem as pesquisas

Renata Cristina de Souza Carvalho e *Marco Antonio Melo Franco*

O artigo investiga os principais conceitos e evidencia os contextos relacionados a esse tema na formação docente e no que tange ao ensino de Ciências.

Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/43047

Educação em Crônicas

A 4ª edição, a Seção "Educação em Crônicas" apresenta a sensível publicação do texto do aluno do PPGE/UFOP, Breno Henrique Matias, integrante da Linha de Pesquisa 1: Formação de Professores, Instituições e História da Educação. Trata-se de uma crônica descritiva/informativa sobre a importância da música como elemento pedagógico necessário ao desenvolvimento humano. O autor aborda sobre o papel da linguagem musical na formação cognitiva e humana dos alunos, bem como algumas de suas funções, benefícios e desafios em se estabelecer como instrumento escolar, capaz de influenciar na construção crítico-social e, portanto, na formação mais integral e humanizada dos alunos.

Boa Leitura!

Breno Henrique Matias

A MÚSICA E A FORMAÇÃO HUMANA

A música é constitutiva das artes e reflete, por vezes, os momentos em que uma sociedade se encontra. Nas diversas manifestações culturais e religiosas, a música está presente como expressão de sentimentos, de louvor, de tradições, etc., transmitindo, de geração em geração, a história, os valores e as simbologias expressas nas canções, nos ritmos e nas melodias, seja pela tradição oral, seja pelo ensino dito formal. Algumas músicas surgem das relações do sujeito com a sociedade, assim como surgem também os grupos em torno dos estilos musicais, constituindo-se em comunidades físicas e/ou virtuais, que se influenciam entre si na maneira de pensar, de agir e de se vestir. Trata-se, assim, de um contexto de influência refletido nas letras das canções que esses grupos ouvem.

Além disso, as músicas apresentam singularidades de seus compositores, que, por sua vez, se constituem como sujeitos sociais que colocam em seus acordes as consonâncias e dissonâncias do mundo em que ele vive. Portanto, estudar música, conhecer sobre música, discutir música, analisar música é aprender sobre as características dos indivíduos na sociedade. É desse modo, que a música se estabelece como instrumento de formação humana, na medida em que pode favorecer a construção de uma consciência crítica do jeito de ser, pensar, compreender, sentir e agir das pessoas.

Ao pensarmos a música como elemento presente na formação escolar, observa-se sua utilização como ferramenta pedagógica. Basta nos lembramos das "músicas de comando" para fazer fila, para lavar as mãos, para a hora do recreio, para as ocasiões de lazer e outros momentos do dia a dia das escolas. Esse aspecto dos comandos, via músicas, organiza o espaço e tempo escolar e demonstra como a música tem potencial de conformação social. Entretanto, cabe ressaltar que na escola a música pode ter um papel mais abrangente que este de estabelecer comandos, por se configurar como ensino de uma linguagem abrangente e presente no cotidiano dos estudantes. Diante da relação que se estabelece entre música e sociedade, cabe-nos questionar sobre a música não ser de fato um componente curricular de todas as escolas de educação básica, com vias de formar um cidadão mais sensível e crítico, uma vez que ela pertence ao contexto sócio-histórico de formação humana do cidadão.

Importante esclarecer que, na perspectiva formativa que estamos tratando, a música na escola não seria formadora de músicos, assim como a matemática não forma matemáticos ou a geografia forma geógrafos na escola, mas sim, formadora de uma escuta musical mais ampliada e qualificada. Uma escuta não apenas voltada para a música massificada: as das mídias, a mercadológica, mas possibilitando o contato com as músicas não midiáticas: a exemplo da música erudita e da música popular brasileira, que, por sua vez, podem favorecer o pensamento crítico-social em torno da humanidade, dos nossos sentimentos e da própria vida.

Mediante a construção do referido pensamento, percebe-se que a música não pode ser vista apenas como um elemento de lazer, não que ela não deva ocupar esse espaço, mas deve ser vista, também, como elemento de formação e de despertar de uma escuta refletida em torno das emoções, da afetividade, da identidade cultural, do desenvolvimento de criatividade, da concentração, enfim, de processos cognitivos diversos. Uma educação que se pauta na valorização da cultura musical tende a integrar o cidadão às diversas manifestações culturais, a exemplo dos congados, das folias de reis, das fanfarras, das sociedades musicais, dos corais, dentre outros, reconhecendo o papel cultural desses grupos na sociedade, entendendo e se apropriando dessa cultura como elemento de transformação individual do ser social.

Não resta dúvida que educação musical pode ser um dos meios de se valorizar e ressignificar o contexto de formação escolar e, por isso, ofertar a música na escola para formação dos estudantes é contribuir para a ampliação do universo cultural do indivíduo. Para tanto, a música precisa adentrar às escolas mediante uma perspectiva pedagógica bem orientada, não se limitando à influência e propagação dos "sucessos da FM", como se os mesmos, por si só, pudessem definir o gosto musical dos estudantes e o que seria "música boa e música ruim". Ao permitir ao estudante tocar um instrumento, cantar afinado, executar ritmos, participar de grupos musicais diversos, analisar letras de canções, situar os contextos sociais, políticos e culturais em que as composições são construídas, o processo educativo musical escolar pode desenvolver junto aos estudantes aspectos importantes da formação humana. Isso porque uma educação musical construída nesses moldes pode ampliar a compreensão de música enquanto linguagem, ou seja, como expressão de pensamentos que, na música, se articula com letras e sons, envolvem sentimentos e emoções e coopera para uma formação mais integral e humanizada do indivíduo.

Divulgando as dissertações do PPGE...

Lígia Carvalho Reis
ligia@ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/0591315380345748

Mestre em Educação pela UFOP, graduada em Psicologia pela UFMG e atua como psicóloga na Universidade Federal de Ouro Preto.

Pesquisa: Ocupações estudantis: a produção de alianças na luta por educação

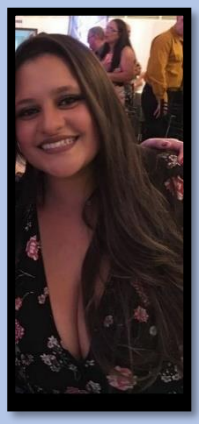
Linha 2: Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas (DsPEI)

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Torres

Resumo: Nesta dissertação tive o objetivo de analisar efeitos produzidos pela experiência das ocupações estudantis a partir de relatos de estudantes que participaram da ocupação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) ao final do ano de 2016, em consonância com as ocupações estudantis de escolas e universidades deflagradas em nível nacional à época. Interessava ainda compreender alguns dos sentidos atribuídos por esses estudantes à educação, à participação política e à democracia, além de analisar como as ocupações se constituíram como espaço de luta pelo direito à educação. Optamos por uma metodologia qualitativa capaz de produzir relatos sobre o cotidiano da ocupação e sobre os sentidos dessas experiências na vida e nos valores dos sujeitos da pesquisa. Foram realizadas duas entrevistas narrativas, na forma como aborda Leonor Arfuch, e um grupo de discussão, inspirado na perspectiva de Wivian Weller. As principais referências teóricas que embasam este trabalho são o conceito de performatividade, a partir de Judith Butler, e as noções, também butlerianas, de produção da precariedade e formação de alianças. A relação entre discurso e poder, assim como a noção de processos de subjetivação, são outras referências do pensamento de Foucault, que tomaremos aqui principalmente a partir das leituras realizadas por Butler. Os relatos produzidos na pesquisa nos levaram a três eixos de análise: a ocupação enquanto experiências de corpos em aliança; a performatividade política da democracia e suas expressões na ocupação; e perpassando as anteriores, a relação entre vulnerabilidade socioeconômica e democratização da educação. Os resultados sugerem que as ocupações estudantis se constituem como uma experiência de corpos em aliança a partir do compartilhamento da sensação de precariedade acelerada. Ao dispor seus corpos em aliança, como formas de performatividade coletiva, os estudantes disputam o sentido da democracia produzindo-a performaticamente nas reivindicações que realizam.

Disponível em:
https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/15006

Anayra Yulle Alcântara
anayra.alcantara@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/8627381183348798



Mestre em Educação e graduada em Física pela UFOP.

Pesquisa: Obras Cinematográficas e educação: análise em abordagens de ensino com questões sociocientíficas

Linha 3: Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Tecnologias da Educação (PEMETE)

Orientadores: Prof.ª Dr.ª Paula Cristina Cardoso Mendonça, Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima

Resumo: Nesta pesquisa utilizamos as questões sociocientíficas (QSC) e as obras cinematográficas (OC) alinhadas à perspectiva da educação CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Nos baseamos na premissa de que obras cinematográficas têm potencial educacional ao serem utilizadas como fonte de informação, de aproximação do sujeito a diferentes realidades, e como mobilizadoras de questões culturais, éticas e morais. Nosso objetivo geral foi avaliar, a partir do olhar de professores de Ciências, o potencial de obras cinematográficas na abordagem de ensino de QSC. Para isso, foi realizado um minicurso online e gratuito para professores de Ciências da região de Ouro Preto e Mariana. A análise dos encontros nos possibilitou uma visão macroscópica sobre a utilização de OC em QSC, gerando categorias para uso na análise microscópica. Constatamos que, inicialmente, a percepção sobre a utilização de OC em contexto escolar se baseava na exemplificação e no uso pontual. Ao longo do minicurso e a partir da elaboração da SD, os professores de ciências passaram a enxergar a OC como um mecanismo de produção de experiências, sentimentos, e que visa a aproximação dos alunos às diferentes realidades e como mobilizadoras de questões morais, éticas e possíveis promotoras do raciocínio crítico. Detectamos cinco maneiras de utilização de OC em abordagem pedagógica QSC: (i) no início da proposta educacional para auxiliar na introdução do caso da SD; (ii) como possibilidade de uso após o caso da SD; (iii) como forma de finalizar a SD; (iv) como forma de auxiliar no debate e esclarecimento das questões norteadoras e (v) como inspiração para a SD. O minicurso possibilitou que professores de Ciências conhecessem e entendessem as possibilidades de utilizar OC em contexto educacional. Assim sendo, obtivemos como fruto deste trabalho categorias capazes de sintetizar e descrever possíveis ações da utilização de OC em QSC, sendo uma contribuição da pesquisa à literatura da área de Educação em Ciências.

Disponível em:
https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/15000

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Rua do Seminário, s/n°, Centro - CEP: 35420-000 – Mariana/MG

PPGE UFOP

Coordenação:
Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira/Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo
Coordenação.ppgedu@ufop.edu.br

Secretaria:
Lucas Braga Scaramussa
posedu.ichs@ufop.edu.br

***Newsletter* PPGE UFOP**
newsletter.ppge@ufop.edu.br

Comissão de *Newsletter:*

Editoração, *Design*, Diagramação, Revisão e Publicação:

Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima

Jianne Coelho (doutoranda)

Letícia Rodrigues (doutoranda)

Ana Mendes (doutoranda)

João Felipe (mestrando)

Douglas de Araújo Bernardes (mestrando)

Vanessa Cotta (Técnica em Assuntos Educacionais)

Renata Cristina de Souza Carvalho (doutoranda)

Fernanda Luiza de Sousa (doutoranda)

Este boletim foi produzido com base nas propostas, ações e discussões promovidas nos eventos apresentados, como também em informações do site do PPGE e/ou coletadas a partir dos diversos veículos de comunicação existentes, citadas ao longo de seu conteúdo, e contendo ilustrações extraídas de banco de imagens privados ou públicos, como também enviadas pelos docentes, discentes, secretário e bolsistas, não tendo a intenção de violar qualquer direito pertencente a terceiros. A publicação tem fins acadêmicos, informativos e/ou meramente ilustrativos.